

## A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD) PELO PROFESSOR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO NA CIDADE DE ENCANTO/RN.

Nadja Dias da Silva Xavier<sup>1</sup>  
Fabiola Maria Silvino<sup>2</sup>  
Ciclene Alves da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

O trabalho objetiva compreender a relevância do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A escolha do livro didático na escola pública envolve aspectos que devam abordar os objetivos educacionais, o currículo escolar e o padrões de aprendizagem que devem ser levados em conta na hora dessa escolha. Devemos nos nortear de que a participação democrática no processo de escolha do livro didático deve envolver toda a comunidade escolar, pois assim permite que diferentes perspectivas sejam consideradas, aumentando a probabilidade de uma escolha mais adequada e inclusiva para o alunado. O livro didático, que é apoio e referência ao currículo, também fornece um guia para os conteúdos, habilidades e competências, o mesmo oferece um roteiro para os educadores um recurso de apoio para que o professor possa desenvolver as habilidades de cada educando. A realização desse trabalho envolveu a participação da escolha do livro didático da rede municipal de ensino da cidade de Encanto/RN onde se pode perceber o quão é importante esta fase para que a instituição possa proporcionar um material que norteie as nossas crianças no ensino aprendizagem. Para fins de referencial teórico nos embasamos nos postulados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação –FNDE – 2017, Copatti (2021), Cassiano (2007), Tagliani (2011) e Mantovani (2009) para discutir as Políticas do PNLD. Para os percursos metodológicos nos baseamos em Lakatos (2003) quando essa caracteriza nossa pesquisa como qualitativa, interpretativa, dedutiva. Por fim concluímos que é inegável que é uma política pública necessária, pois, tem facilitado o processo de ensino aprendizagem daqueles que não tem acesso a outro tipo de material didático facilitando também a metodologia e norteadando a forma de abordagem do professor.

**Palavras-chave:** PNLD. Livro didático. Escola pública.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF). [nadjadias@alu.uern.br](mailto:nadjadias@alu.uern.br);

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF). [fabiolamaria@alu.uern.br](mailto:fabiolamaria@alu.uern.br);

<sup>3</sup> Orientadora: Doutora em ensino vinculada no departamento de educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (DE- CAPF/UERN) [ciclenealves@uern.br](mailto:ciclenealves@uern.br).

## INTRODUÇÃO

Muitos são os debates acerca do Livro Didático – LD –, uma política pública elaborada para facilitar a dinâmica e metodologia entre professor e aluno, a qual já existe a 85 anos, hoje nomeada por Programa Nacional do Livro Didático – PNLD –, direcionada a alunos matriculados na rede pública de ensino, tendo em vista este assunto e as complexidades que é uma política pública escrevemos esse texto para compreendermos como este processo ocorre a partir de uma pesquisa que foi feita na cidade do interior do Rio Grande do Norte.

A partir da problemática em relação a pertinência do programa, o trabalho se justifica na busca de compreender qual a relevância do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no processo de escolha para os alunos da rede de ensino municipal da cidade de Encanto/RN.

As discussões foram permeadas em vários teóricos que abordam o tema, a saber, (PNLD), contudo nos debruçamos nos postulados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação –FNDE – 2017 quando esse vem nos falar sobre o percurso histórico do –PNLD –, também nos baseamos nas ideias de Copatti (2021) quando esta vem nos falar sobre a distribuição do Livro Didático – LD –, utilizamos ainda Cassiano (2007), Tagliani (2011) e Mantovani (2009) que vem ressaltar sobre a importância do livro didático e o seu uso desde os tempos de outrora até a atualidade no processo educacional e de Freitag, Motta e Costa (1997) ambos fazem uma análise do livro didático no Brasil de uma forma crítica é que esse estudo não pode ser feito isoladamente, focalizando no livro didático em si. Com todo esse aporte teórico partimos para os nossos discursões, sobre o que analisamos e os textos lidos para nos embasar teoricamente.

Como metodologia segundo Lakatos (2003) está pesquisa caracteriza-se inicialmente como um procedimento formal com métodos de pensamento reflexivo tendo uma vertente científica para construirmos um aporte de aquisição de conhecimentos para que possamos discorrer neste trabalho de forma mais contundente, conforme a proposta inicial, que é a aquisição e construção de hipóteses levantadas em torno do assunto pesquisado. Para a construção do nosso *corpus* de análises utilizamos como instrumento de pesquisa o questionário.

Como resultados, compreendemos que a escolha do Livro Didático – LD – pela equipe pedagógica e os professores atuantes na rede de ensino municipal da cidade de Encanto/RN tem sido de extrema importância para que os mesmos tenham um aporte didático mais significativo, á que são os próprios educadores que fazem a escolha, e quem vem a ganhar são os alunos que são contemplados pela política pública do PNLD, uma vez que as realidades

econômicas dos estudantes da escola pública muitas vezes não permite que esses tenham acesso a outro meio de conhecimento que não seja o Livro Didático.

Por fim, a partir dos estudos feitos, concluímos que o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD – é bem necessário, uma vez que traz benefícios a quem por ele é contemplado. O Programa tem norteado professores, e por vezes tem sido o único meio que alguns alunos têm acesso ao conhecimento além da sala de aula. Visto que, a nossa rede pública de ensino não tem recebido a assistência necessária para o desenvolvimento de um ensino de qualidade.

## **METODOLOGIA**

Segundo o que postula Lakatos (2003) sobre metodologias científicas, o presente artigo consiste em um procedimento formal com métodos de pensamento reflexivo, e bibliográfica, uma vez que para a realização da pesquisa estivemos em campo para a coleta dos dados que compõem o nosso *corpus*, além de nos debruçarmos sobre teorias já existentes e que dialogam com nossos objetivos.

Conforme a proposta inicial optou-se neste projeto pela análise de caráter qualitativa, interpretativa e de método reflexivo, uma vez que utilizamos de critérios de qualidade para selecionar os questionamentos presentes no instrumento de coleta de dados, a saber, questionário, e interpretamos as respostas obtidas pelo nosso informante.

Nosso instrumento de coleta de dados foi um questionário de perguntas e respostas, nele continha nove perguntas fechadas que tinham como objetivo extrair o máximo de informações acerca do Programa PNLD, de forma a possibilitar discussões enriquecedoras para os estudos do campo educacional referente as Políticas Públicas

O estudo baseou-se na análise da Política Educacional referente a escolha do Livro Didático (PNLD) pelo professor e suas implicações no desempenho educacional dos alunos que estudam na rede municipal de ensino da cidade de Encanto-RN, proposta no sentido de selecionar conceitos que trouxessem ao texto um melhor argumento no que se refere a classificação e significado do PNLD.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Muitos são os campos a serem percorridos no espaço educacional, e o Programa Nacional do Livro Didático é um dos campos geográficos do grande mundo ao qual faz parte a educação. Segundo registros do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE

– de 2017 o Programa Nacional do Livro Didático, a saber, PNLD, data sua existência desde os anos de 1937, atingindo atualmente 85 anos de existência, tornando-se assim o mais antigo dos programas direcionado ao repasse de recursos didáticos para estudantes matriculados na rede pública de ensino.

O programa atualmente contempla todos os anos da educação básica, ofertando “[...] materiais didáticos para a Educação Infantil, para os anos iniciais e os anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e também para a educação de Jovens e Adultos (EJA)” (COPATTI, 2021, p.11), foi inaugurado inicialmente com o nome Instituto Nacional do Livro, sobre o Decreto-lei número 93º no ano de 1937. E no ano seguinte sobre a lei 1.006 teve instituída a Comissão Nacional do Livro Didático – CNLD – que tinha como intuito estabelecer a primeira política de legislação, objetivando o controle da produção dos materiais didáticos no Brasil.

Ao longo dos anos essa política pública passou por várias adaptações no âmbito social e político, até os anos de 1985 quando o sobre o decreto de nº 91.542 é instituído o PNLD que substitui outro programa, o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental.

Com o novo PNLD a responsabilidade de escolha do material a ser selecionado para uso na educação básica fica a cargo dos professores e da gestão das escolas. O programa prevê que escolha do material didático aconteça a cada três anos, abolindo assim a antiga política do livro descartável.

Escolher os recursos com os quais vamos trabalhar contribui para um melhor conhecimento sobre essas ferramentas de trabalho, a escolha do livro didático é um aspecto de bastante relevância para o corpo profissional escolar. O livro didático (LD) é um método “[...] para que tenhamos um ensino de melhor qualidade e adequado às exigências atuais.” (TAGLIANI, 2011, p. 137).

A história que transparece a importância do livro didático vem desde o passado não muito distante onde lutávamos por políticas públicas que beneficiasse as pessoas que não tinham condições financeiras para arcar com um aporte teórico que beneficiasse a aquisição de conhecimento, onde, inicialmente, era visto de forma superficial. Notamos isso quando Mantovani (2009, p. 16) diz que “durante muito tempo, o livro didático foi entendido como uma produção cultural menor, e, por conta disso, era desconsiderado por bibliógrafos, educadores e intelectuais de vários setores.” Contudo, no contexto das últimas décadas, a autora mostra que o livro didático ganha relevância no âmbito da educação contemporânea e nos processos educativos que refletem sobre essa educação.

Sem sombra de dúvidas, o livro didático, mesmo interpretado como um objeto cultural que gera polêmicas e receber críticas de muitos setores da sociedade, ainda é considerado um instrumento de ensino fundamental no processo de escolarização. (MANTOVANI, 2009, p. 20)

Mesmo com as grandes divergências em relação ao livro didático como a repercussão dos seus conteúdos, erros ortográficos, políticas e demais fatores, os livros tornam-se um fator contributivo dentro do processo de formação do aluno, que, está em processo de aprendizagem. Os livros funcionam como um guia para os professores, orientando-os de acordo com as demandas educacionais, como afirma Tagliani (2011, p. 137) “O uso de livros didáticos é bastante comum nas escolas e, em muitos casos, facilita sobremaneira a vida do professor, assumindo papel central no processo de ensino-aprendizagem”.

Mas devemos ressaltar que o livro didático é um aporte condutivo de assuntos e conteúdos com uma sequência didática que ajuda professor e aluno, mas cabe o professor não só se ater a esse recurso, devemos nos aprofundar levando para a sala de aula métodos diversificados para o ensino aprendizagem que seja mais significativo e relevante para ambas as partes.

De acordo com Freitag, Motta e Costa (1997) “Se o livro didático o ensino no Brasil é sofrível, sem ele será incontestavelmente pior” (FREITAG, MOTTA E COSTA, 1997, p. 128). Os autores nos mostra que sem o livro didático o nosso ensino seria ainda mais precário, e poderíamos ainda ir além seria desastroso, o nosso livro didático mesmo não sendo ainda o ideal, é ele que norteia os professores e a rede publica de ensino para estabelecerem os conteúdos, dosa cada atividade que o professor tem que estabelecer em sua sala de aula, e é o único recurso que temos a disposição então devemos adequar os livros a cada situação presente em sala de aula.

De acordo com Mantovani (2009) no Brasil, o LD se enquadra em um aspecto mais abrangente em 1929 quando é criado o Instituto Nacional do Livro (INL) “A partir desse fato, estabeleceu-se uma relação mais direta entre o governo e os manuais escolares” (MANTOVANI, 2009, p. 26). Com esse fator, a contribuição dos materiais didáticos, em relação ao ensino, torna-se um aspecto de escala geral dentro do âmbito educacional, atingindo a um número maior de escolas e de alunos que necessitam desse apoio escolar.

Assim, sua incorporação nas políticas educacionais se justificava não só pela busca da qualidade na educação, como também cumpria um importante

papel no atendimento ao aluno carente, portanto havia o caráter assistencial agregado à finalidade educacional. (CASSIANO, 2007, p. 26).

O livro didático proporciona à educação um apoio que, junto aos métodos de trabalho pedagógico, contribui para direcionamento da aplicação de atividades em sala de aula, atendendo a necessidade de escolarização referente as escolas e as realidades educacionais. Tendo em vista que o livro didático é o único apoio que os professores tem, cabe cada um se adequar as vivencias que tem em sala de aula, e fazer desse instrumento de trabalho algo mais chamativo para os alunos e ate mesmo para o professor que irar conduzir o mesmo durante todo o ano letivo, é lembrar que essa ferramenta não deve ser a única fonte de aprendizagem, os mesmos são complementadores de ensino ativo, e que pesquisas independentes e outras formas de aprendizagem também são métodos validos para a complementação do currículo educacional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nosso trabalho foi desenvolvido a partir de um questionário apresentado a uma escola da rede municipal de ensino na cidade de Encanto/RN, a mesma recebe alunos de 1º e 2º ano do fundamental I, e atende a mais de 100 alunos. Diante das informações obtidas junto ao questionário, podemos constatar como é aplicado o PNLD na instituição de ensino assim como nas outras escolas da rede municipal da referida cidade, uma vez que o gestor, que atuou como nosso informante, respondendo ao nosso instrumento de pesquisa, a saber, o questionário, nos informou como as outras escolas da rede municipal da cidade, que atende ao fundamental I, também adotam e aplicam a Política Pública do PNLD.

No questionário que utilizamos, a escola foi questionada da aplicação do Programa Nacional do Livro Didático, a escola nos informou que a gestão tenta se adequar ao programa, ressaltando ainda que, a política adotada na escola sobre o Livro Didático é aplicada em toda a rede municipal, e nos informa ainda que a escolha do livro é a cada três anos e que a secretaria de educação juntamente com os diretores e gestor da cidade decidiram adotar o mesmo livro para toda a rede municipal, pois assim caso falte livros em alguma escola, essa demanda pode ser suprida através de empréstimos dentro da rede escolar municipal. O processo de escolha do livro se conclui quando cada escola escolhe suas opções de livro e envia para a secretaria de educação e a partir dessa pré-seleção é feito uma triagem

que define o material didático que melhor adequa a realidade das crianças que irão utilizar o Livro Didático.

Nós foi informado que os professores dialogam entre si, pois antes dessa escolha eles fazem uma pesquisa em cada livro que é enviado para escola, assim a escolha do Livro Didático que será utilizado pela cidade em sua rede municipal de ensino passa por várias etapas antes de chegar à decisão final, tudo isso para uma melhor aprendizagem do aluno, e para um melhor aproveitamento do Programa PNLD.

Ao perguntarmos a relevância do (PNLD) no processo de aprendizagem dos alunos, o gestor nos informou que é importantíssimo, na maioria das vezes as crianças só têm acesso a esse livro, já que alguns alunos não possuem condições monetárias de comprar livro para utilizar em casa. Eles aprendem com o pouco que tem.

Questionado sobre essa Política Pública, a escola indaga que sem essas políticas que prestam assistência aos menos favorecidos sociais, os filhos de agricultores e assalariados, não teriam se quer oportunidade de frequentar a escola normal, e nem pensar na possibilidade de ingresso em cursos de ensino superior. Através dessas políticas podemos subsidiar a aprendizagem por vezes escassa de investimentos, mas que lutamos diariamente para podermos ofertar uma aprendizagem que supra as dificuldades mínimas que cada aluno possui.

Em meio ao processo de coleta de dados e através das informações colhidas a partir das respostas da escola, percebemos o quão é difícil estar a frente de uma instituição de ensino, é de alto comprometimento este cargo, e ao nos depararmos com a temática adotada para nossa pesquisa que é uma política pública, que como o informante ressalta ainda precisa de mais investimentos, pensamos e destacamos as dificuldades da educação básica frente as falta de investimentos satisfatório e ainda conciliar com as necessidades afetivas do corpo discente.

Por fim, o questionário aplicado expõe como realmente o PNLD é importante para aquisição da aprendizagem na rede básica de ensino, que foi a nossa frente de pesquisa, e de como é relevante os questionamentos aqui feitos, pois a partir destas inquietações podemos refletir e construir um pensamento que nos leve a conhecimentos que sejam pertinentes para a nossa aquisição de ética e compromisso para com o nosso aprendizado. Também ao nosso compromisso social de cobrar subsídios dos governantes para suprir as necessidades tanto do (PNLD) como de várias outras Políticas Públicas que precisam de investimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que o PNLD enquanto Política Pública tem beneficiado milhares de alunos em todo o território brasileiro. Muitos são os fatores que favorecem essa influência, aqui destacamos como principal fator a falta de condições financeiras que assola as famílias mais carentes do tecido social, possibilitando assim a falta de acesso a outro meio de leitura, e o programa tem como fator central amenizar essa precariedade no ensino, favorecendo essas famílias.

Ao concluirmos este artigo compreendemos que é de suma importância esta política pública, apesar de alguns percalços que a sociedade educacional tem que passar devido as faltas de recursos, vimos que a escola como um todo faz o melhor para proporcionar aos seus alunos condições favoráveis para o ensino, e ao nos deparar com o momento que vivenciamos que foi a escolha minuciosa dos livros a serem utilizados no ano vindouro, o compromisso com a aprendizagem foi nítido.

Ao fazer esta pesquisa percebemos que devemos encorajar mais pessoas a fazer pesquisas relacionadas ao tema, pois a cada informação e experiência nova compartilhada podemos chegar mais próximo de abrir os olhos dos governantes que são responsáveis por essas políticas, não podemos mudar de imediato, mas podemos informar a sociedade sobre os acontecimentos que giram em torno da educação dos nossos filhos, a informação é algo crucial para a reivindicação por melhorias, seja em qualquer setor público e acho que a educação é um setor que merece um olhar mais amplo e aguçado, a amplitude é necessária para o melhoramento desse setor.

Diante das problemáticas apresentadas, concluímos que apesar de muitos questionamentos, como a escolha do livro didático é importante para o ensino aprendizagem da criança em torno do programa, é inegável que é uma política pública necessária, pois, tem facilitado o processo de ensino aprendizagem daqueles que não tem acesso a outro tipo de material didático facilitando também a metodologia e norteando a forma de abordagem do professor.

Por fim concluímos o nosso material ressaltando que o livro didático é sim necessário para os norteamentos lógicos e muitas vezes metodológicos dos nossos educadores, mas não quer dizer que devemos nos atrelar só a este recurso, devemos ampliar o livro didático para além das páginas escritas, devemos utiliza-lo com um subsídio e não como uma ferramenta de supremacia do ensino, mas como uma ferramenta que irar ajudar em parte, e que o educador deve fazer a sua parte para aquisição de saber.

## REFERÊNCIAS

COPATTI, Carina. Olhares ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático: relações entre estado, mercado editorial e os livros didáticos na escola. **Perspectivas em Políticas Públicas**. V, 14. N. 27. Jan/jul 2021.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. **O mercado do livro didático no Brasil**. 2007. Tese de Doutorado - Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.abrale.com.br/wp-content/uploads/tese-celia-cassiano1.pdf>

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2017. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/518-hist%C3%B3rico>

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 5. Ed. São Paulo: Atlas 2003, p. 201.

MANTOVANI, Katia Paulilo. **O Programa Nacional do Livro Didático – PNLD: Impactos na Qualidade do Ensino Público**. Dissertação de Mestrado, USP: São Paulo, 2009, 126p.

TAGLIANI, Dulce Cassol. **O livro didático como instrumento mediador no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa**: a produção de textos. Belo Horizonte: *RBLA*, 2011. p. 135-148.

FREITAG, Barbara et al. **O livro didático em questão**: 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1997, p 128.